



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA  
 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
 Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo  
 Av. Beira Mar, 3.250 - Cx. Postal, 44 - Tel. (079) 224-7111  
 49.000 - Aracaju - Sergipe

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 40, agosto/92, p.1-7

### CULTIVARES DE MILHO, FEIJÃO (Phaseolus vulgaris L.), FEIJÃO DE CORDA (Vigna unguiculata) E SORGO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE SERGIPE

Hélio Wilson Lemos de Carvalho<sup>1</sup>  
 João Erivaldo Saraiva Serpa<sup>1</sup>

As cultivares de milho e de feijão têm expressiva participação na economia do Estado, devido à sua ampla utilização na alimentação humana e animal. Constituem-se em exploração predominantemente de subsistência, caracterizadas pelo baixo poder aquisitivo dos produtores e pelo baixo nível tecnológico das práticas culturais. Aliado a estes fatores, a distribuição irregular de chuvas e a utilização de cultivares nativas de milho e de feijão com potencial genético para produtividade bastante limitado têm proporcionado a obtenção de rendimentos baixos, que não atendem, satisfatoriamente, às necessidades dos produtores.

A substituição dessas cultivares por outras mais produtivas, tolerantes às principais doenças e adaptadas à região semi-árida tem sido a meta dos trabalhos desenvolvidos pelo CNPCo,

<sup>1</sup> Engs. Agrs., M.Sc., Pesquisadores da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo), Caixa Postal 44, CEP 49001-970 - Aracaju, SE.

*Cultura anual / milho; Feijão; Consorciado; Cultivar*

CT/40, CNPCo, agosto/92, p.2

em conjunto com os Centros Nacionais de Pesquisa de Milho e Sorgo e de Arroz e Feijão. Assim, durante o período de 1982 a 1987, diversas cultivares de milho foram avaliadas em vários locais do Estado de Sergipe, visando à seleção daquelas mais produtivas e adaptadas, de porte baixo a normal, de ciclos superprecoces, precoce e normal, tolerantes ao acamamento e sem empalhamento de espigas. Da mesma forma, no período de 1984 a 1989, foram avaliadas centenas de linhagens/variedades de feijão, dos grupos Preto, Mulatinho, Carioca e Jalinho, visando também a obtenção de materiais produtivos, adaptados, tolerantes às doenças e com alto valor comercial dos grãos.

O feijão-de-corda (caupi) constitui-se numa cultura alternativa importante por ser mais rústica e digestível que o feijão phaseolus, contribuindo com 31% da proteína bruta consumida no Nordeste, encerrando 24% de proteínas e 340 calorias, em cada 100 gramas, sendo esses índices superiores aos da farinha de mandioca, peixe, carne e ovos, possuindo ainda aminoácidos essenciais. Para dar apoio a um desejável e necessário incentivo a uma maior exploração dessa cultura, avaliaram-se diversas cultivares no biênio 1984/1985, visando identificar aquelas em maior potencial para produtividade e adaptação às condições ecológicas do Estado.

As regiões semi-áridas são caracterizadas por problemas relacionados à insuficiente disponibilidade de água e, principalmente, por uma distribuição irregular das chuvas, que impõe severas restrições à produção agropecuária. O uso de culturas alternativas que apresentem características xerófilas e mais adaptadas às condições típicas da região, como é o caso do sorgo, é uma das formas de contornar tais dificuldades.

Com essa finalidade, nos anos de 1986 e 1987, foram avaliadas diversas cultivares de sorgo forrageiro, visando à seleção daquelas produtivas e adaptadas às condições do semi-árido



CT/40, CNPCo, agosto/92, p.3

do Estado e, neste mesmo período, foram também avaliadas diversas cultivares de sorgo granífero, com o mesmo objetivo, para posterior utilização na região, sendo esses materiais provenientes do programa de melhoramento da IPA.

A seguir estão descritas as cultivares dos produtos acima mencionados, recomendadas para o Estado de Sergipe. Em todos os ensaios foi utilizada uma adubação com 60 kg/ha de  $P_2O_5$  e 60 kg/ha de N, nas formas de superfosfato simples e uréia, respectivamente. Nos ensaios de feijão foi utilizada apenas a adubação fosfatada.

### MILHO

BR-5011 - Sertanejo

- Variedade de polinização aberta, selecionada no Nordeste
- Ciclo: normal
  - do plantio ao florescimento feminino: 62 dias
- Altura média da planta: 2,00' a 2,50 m
- Altura média da espiga: 1,20 a 1,50 m
- Empalhamento: bom
- Tolerância ao acamamento e doenças foliares: boa
- Cor do grão: amarelo-intensa
- Rendimento médio de grãos:
  - em monocultivo: 5.000 kg/ha
  - em consórcio : 3.000 kg/ha
- Adaptação: região Nordeste do Brasil.

CT/40, CNPCo, agosto/92, p.4

## BR-5028 - São Francisco

- Variedade de polinização aberta, selecionada no Nordeste
- Ciclo: precoce
  - do plantio ao florescimento feminino: 58 dias
- Altura média da planta: 1,70 a 2,00 m
- Altura média da espiga: 0,85 a 0,95 m
- Empalhamento: bom
- Tolerância ao acamamento e doenças foliares: boa
- Cor do grão: amarelo
- Rendimento médio de grãos:
  - em monocultivo: 4.550 kg/ha
  - em consórcio : 3.000 kg/ha
- Adaptação: região Nordeste do Brasil

## CMS-33 - Gonzagão

- Variedade de polinização aberta, selecionada no Nordeste
- Ciclo: superprecoce
  - do plantio ao florescimento feminino: 54 dias
- Altura média da planta: 1,70 a 2,00 m
- Altura média da espiga: 0,85 a 0,95 m
- Empalhamento: bom
- Tolerância ao acamamento e doenças foliares: boa
- Cor do grão: amarelo
- Rendimento médio de grãos:
  - em monocultivo: 3.700 kg/ha
  - em consórcio : 2.700 kg/ha
- Adaptação: região Nordeste do Brasil.

CT/40, CNPCo, agosto/92, p.5

As cultivares BR 106 e BR 105, de ciclo e porte semelhantes ao 'Sertanejo', as 'CMS 22', de ciclo semelhante ao 'São Francisco' e as 'CMS 35' e 'BR-5037-Cruzela' de ciclo e porte semelhantes ao 'Gonzagão' são recomendadas para o Estado de Sergipe, com abrangência para todo o Nordeste brasileiro.

### FEIJÃO

#### Grupo Mulatinho

##### - IPA I

- Crescimento: indeterminado
- Floração: 38 dias
- Moderadamente suscetível à ferrugem e à antracnose e moderadamente resistente à mancha angular.

##### - IPA VI

- Crescimento: indeterminado
- Floração: 38 dias
- Resistência à ferrugem, antracnose e moderadamente à mancha angular.

##### - IPA VII

- Crescimento: indeterminado
- Floração: 39 dias
- Recomendada também para região com alta temperatura.

##### - IPA VIII

- Crescimento: indeterminado
- Floração: 39 dias
- Recomendada também para região com alta temperatura



CI/40, CNPCo, agosto/92, p.6

Grupo Carioca

- Carioca
  - Crescimento: indeterminado
  - Floração: 39 dias

Grupo Jalinho

- São José
  - Crescimento: indeterminado
  - Floração: 37 dias

Bagajô - cultivar regional, de crescimento determinado, com floração aos 35 dias.

Todas essas cultivares, com produções entre 1.200 a 2.000 kg/ha, tolerantes à mancha angular e mosaico comum, grãos com alto valor comercial, adaptadas aos sistemas de plantio em monocultivo e consorciado com o milho, apresentando nesse último sistema de cultivo produções variando entre 1.000 a 1.500 kg/ha, são recomendadas para plantio no Estado de Sergipe.

FEIJÃO-DE-CORDA (CAUPI)

- IPA 201
  - Crescimento: indeterminado
  - Floração: 59 dias
  - Produtividade: 1.200 kg/ha

CI/40, CNPCo, agosto/92, p.7

- IPA 203
  - Crescimento: determinado
  - Floração: 51 dias
  - Produtividade: 1.200 kg/ha

### SORGO

- Forrageiro
  - IPA 467-4-2
    - Altura da planta: até 3,50 m
    - Produção de matéria verde: até 120 t/ha, em 02 cortes
    - Produção de matéria seca: até 50 t/ha, em 02 cortes
    - Teor de matéria seca: 35%
- Granífero
  - IPA 2527 - Pérola
    - Altura média da planta: 2,00 m
    - Peso de grãos: 6.500 kg/ha
    - Peso de restolho: 30 t/ha
    - Peso de matéria seca no restolho: 12 t/ha.

Tiragem: 500 exemplares.